

JT  
28/10/97 A-13  
2.2.

AMBIENTE

# Bornhausen muda projeto sobre mata atlântica

*Pressões de grupos ambientalistas levam deputado a recuar e retirar do substitutivo os pontos mais polêmicos, como a criação de câmaras municipais com poder para autorizar o desmatamento*

**IVANA DINIZ MACHADO**  
Especial para o Estado

**B**RASÍLIA — As pressões de grupos ambientalistas e de parlamentares ligados à defesa do ambiente forçaram o deputado Paulo Bornhausen (PFL-SC) a recuar e retirar do seu substitutivo ao projeto de lei nº 3.285/92, que trata da utilização e proteção da mata atlântica, pontos polêmicos, como a criação de câmaras municipais com poderes para autorizar o desmatamento da floresta para fins de agricultura, consideradas muito suscetíveis a pressões de interesses políticos regionais.

Ontem, o deputado admitiu, em discurso no plenário da Câmara, que a visão defendida em seu substitutivo lhe parece hoje "míope, após refletir sobre as manifestações recebidas sobre o que ocorre

no resto do País". Bornhausen garantiu que fará uma reunião hoje, no gabinete do deputado Luciano Zica (PT-SP), para acertar uma nova redação do projeto. Deverão estar presentes também, além de Zica, o secretário de Meio Ambiente de São Paulo, Fábio Feldmann (PS-DB), e o deputado Octávio Elísio (PS-DB-MG), além de Mário Mantovani, presidente da SOS Mata Atlântica.

Bornhausen admite mudar também a redação do projeto para fechar possíveis brechas no manejo da mata primária e impedir loteamentos irregulares ou que madeiras façam derrubadas criminosas. Em troca, quer que os órgãos federais e estaduais de prote-

ção ambiental apressem a análise para a concessão de licença aos projetos de pequenos agricultores que usam a mata para cultura de subsistência em áreas de até quatro unidades fiscais (cerca de 60 hectares).

Depois de dar nova redação ao substitutivo, o deputado vai pedir ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que o projeto seja votado em regime de urgência. A princípio o deputado catariense queria realizar a reunião de hoje no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Mas a sugestão foi barrada por Fábio Feld-

mann.

"O Ibama tem uma postura demagógica; na verdade, ele é o principal órgão de devastação ambiental do País, pois é omissivo e conivente com os abusos que ocorrem no Brasil", atacou Feldmann.

**REUNIÃO  
ACERTARÁ  
NOVA  
REDAÇÃO**